

ANÁLISE DAS TAXAS DE ABANDONO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS DE JACAREZINHO-PR

ANALYSIS OF DROPOUT RATES IN ELEMENTARY SCHOOLS IN JACAREZINHO-PR

ANÁLISIS DE LAS TASAS DE ABANDONO ESCOLAR EN LAS ESCUELAS PRIMARIAS DE JACAREZINHO-PR

Letícia Guimarães Silva¹
Daniel Trevisan Sanzovo²
Guilherme Augusto Bossi Tozo³
Jonis Jecks Nervis⁴

1

Resumo: O presente estudo analisou os índices de abandono escolar do Ensino Fundamental do Município de Jacarezinho (PR) dos últimos anos publicados no INEP. Utilizamos a Análise de Conteúdo para embasar nossas análises. Foram construídas categorias emergentes variando de valores suaves (abaixo das médias ou nulos), típicos (da ordem das médias) a extremos (acima das médias) da taxa de abandono escolar com relação às médias nacional, regional, estadual e municipal. Constatou-se que, para os Anos Iniciais foram predominantemente suaves, enquanto que para os Anos Finais, extremos.

Palavras-chave: Abandono escolar. Ensino Fundamental. Anos Iniciais e Finais. Educação.

Abstract: The present study analyzed the dropout rates for elementary school in the municipality of Jacarezinho (PR) in recent years published by INEP. We used Content Analysis to support our analysis. We constructed emergent categories ranging from soft values (below the averages or null), typical (of the order of the averages) to extremes (above the averages) of the school dropout rate in relation to the national, regional, state, and municipal averages. It was found that for the Early Years they were predominantly mild, while for the Final Years they were extreme.

Keywords: School Dropout. Elementary School. Beginning and Final Years. Education.

¹ Licencianda em Matemática pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. UENP. <https://orcid.org/0000-0003-2506-816X>. E-mail: guimaraesl2100@gmail.com.

² Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Docente do Colegiado de Matemática da Universidade Estadual do Norte do Paraná. UENP. <https://orcid.org/0000-0002-5177-1564>. E-mail: dsanzovo@uenp.edu.br.

³ Licenciando em Matemática pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. UENP. <https://orcid.org/0000-0002-9581-6373>. E-mail: gui_sxw@hotmail.com.

⁴ Doutor em Agronomia. Docente do Colegiado de Matemática da Universidade Estadual do Norte do Paraná. UENP. <https://orcid.org/0000-0003-3651-2975>. E-mail: jonisjn@uenp.edu.br.

Resumen: El presente estudio analizó las tasas de abandono escolar de la Escuela Primaria del Municipio de Jacarezinho (PR) en los últimos años publicadas en el INEP. Hemos utilizado el Análisis de Contenido para apoyar nuestro análisis. Se construyeron categorías emergentes que van desde los valores suaves (por debajo de los promedios o nulos), típicos (del orden de los promedios) hasta los extremos (por encima de los promedios) de la tasa de abandono escolar en relación con los promedios nacionales, regionales, estatales y municipales. Se comprobó que para los primeros años eran predominantemente blandos, mientras que para los últimos, extremos.

Palabras-clave: Abandono escolar. Escuela primaria. Años iniciales y finales. Educación.

Submetido 22/09/2021

Aceito 16/03/2022

Publicado 18/05/2022

Introdução

Apesar da notória expansão do sistema de ensino no Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PnadC (IBGE, 2019), em 2018, 52,6% da população acima dos 25 anos não terminaram seus estudos na educação básica.

Condigno ao número de estudantes que abandonam ou evadem à escola, nos últimos anos, os fenômenos da evasão e abandono escolar ganharam um importante espaço no país, tornando-se um significativo objeto de estudo para a educação, bem como, os agentes que fundamentam a saída do discente do educandário.

A contumaz leitura que se é feita acerca do fenômeno evasão escolar, dita que ela é originada, sobretudo, da necessidade de os mancebos ingressarem no mercado de trabalho, tendo como prioridade, contribuir com o orçamento familiar, através do rendimento auferido (ARROYO, 1993; MEKSENAS, 1998), tem se intensificado, possuindo importante magnitude para se entender o bom andamento da educação no país.

Não obstante estarmos num país democrático, que em sua Constituição Federal assegura a educação como direito social de toda população brasileira (SENADO FEDERAL, 1988), a realidade é outra. Muitos educandos enfrentam problemas de permanência escolar devido a qualidade de ensino, infraestrutura da escola ou até mesmo, quantidade de vagas que se é ofertada para determinado número de alunos.

Neste viés, os problemas internos à escola podem levar o aluno evadi-la ou abandoná-la. Com relação a estes últimos, apesar de alguns estudos definirem abandono escolar como o caso em que o estudante se desliga da escola, mas volta à rotina acadêmica no ano seguinte, e o termo evasão escolar aos que, inicialmente, abandonam o ambiente escolar e acabam por não retornarem a ele (INEP, 2007) suas formas de interpretação não permitem concluir uma definição precisa destes termos (FILHO; ARAÚJO, 2017).

A distinção entre eles é substancial no que tange o entendimento dos concernentes, sem embargo, as numerosas análises impossibilitam a definição exata dos termos “evasão e abandono escolar”, dificultando o estudo das causas e princípios que acarretam a saída do estudante do ambiente escolar, simultaneamente, intrinca alternativas diretas para a minimização desta adversidade.

Os termos foram definidos de diversas formas por pensadores diferentes, para Borja e Martins (2014), a causa da evasão desliga-se da questão de ser uma escola pública ou privada, o autor vê como um complexo fenômeno social, provocando consequências sociais, acadêmicas e econômicas. Ferreira (2013), classifica evasão como um fracasso das relações sociais, fazendo alusão ao ambiente ao qual o aluno está inserido.

Para Riffel e Malacarne (2010), evasão configura-se como o ato de evadir-se; fugir; abandonar; desistir; sair. Ou seja, em se tratando de evasão escolar, implicitamente, tem-se a fuga da escola em detrimento da realização de outra atividade.

Ainda sobre a definição dos termos, Pelissari (2012, p. 33), afirma que “o conceito de evasão traz um caráter subjetivista, responsabilizando o aluno pela sua saída da escola, considerando apenas os fatores externos, caindo na armadilha do reprodutivismo das relações sociais na escola”

Diante do cenário de evasão e abandono escolar, questionamentos sobre seus motivos são inúmeros. Após estudos realizados no país, diversos apontam as condições de vida da família, nível socioeconômico, escolaridade da mãe, tamanho da família, necessidade de renda entre outros, que influenciam à permanência do estudante na escola (BRANDÃO; BAETA; ROCHA, 1986; LEON; MENEZES-FILHO, 2002).

Nesse ínterim, vale a ressalva de que a busca por trabalho advinda destes estudantes para completar a renda familiar é alta. Além disso, por vezes, a carga horária de trabalho somada as horas em que o aluno deve permanecer em sala de aula trazem um desgaste físico e mental ao aprendiz. Isso pode levar o educando optar pelo trabalho devido à necessidade familiar.

A evasão e abandono apresentam outras consequências graves também, como:

desperdício de recursos públicos; falta de mão de obra especializada para o mercado de trabalho; prejuízos econômicos; aumento da violência e da criminalidade; aumento do tráfico e consumo de drogas; aumento dos gastos com saúde pública; entre outros (BRANCO et al, 2020, p.148).

Diante da realidade exposta acima, o combate aos problemas referentes à evasão carecem de uma ação firme dos poderes públicos. O desempenho escolar do estudante é fator primordial para sua estadia na escola, levando isso em consideração, uma boa atuação do

professor é essencial para o bom desenvolvimento do aluno, junto a isso, é importante que o jovem/adolescente se sinta acolhido no ambiente.

No presente trabalho de pesquisa, objetiva-se investigar os principais índices de abandono escolar para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental de escolas de Jacarezinho-PR e, por meio de sua respectiva análise, busca-se subsídios para balizar pesquisas futuras sobre as razões que levam o aprendiz a evadir e abandonar a escola.

Encaminhamento Metodológico

Neste trabalho, entende-se que a pesquisa é de cunho básico, objetivando aumentar o conhecimento sobre evasão e abandono escolar em Jacarezinho, a fim de difundir o conhecimento nesta comunidade sobre o assunto, ademais, por ser descritiva, visa uma contribuição à sociedade, por meio da realização da análise de uma realidade já existente e, esta análise se dá por meio do levantamento dos dados do Censo escolar. Para Fonseca (2002), a pesquisa de levantamento é essencial no que diz respeito ao estudo descritivo e este estudo exige uma série de informações, intencionando descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

A presente pesquisa faz parte de um projeto em andamento mais amplo, aprovado pela Comissão de Ética CEP/UENP, parecer consubstanciado nº 3.365.987. No atual recorte, pretende-se responder a questão de pesquisa de quais são os principais índices de abandono escolar disponíveis dos últimos anos para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental do Município de Jacarezinho do Estado do Paraná. A natureza da metodologia a ser usada é qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), que contempla uma investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.

Segundo esses pesquisadores, esse tipo de investigação: a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o pesquisador o instrumento principal, tomando-se a devida atenção ao contexto da pesquisa; ela é descritiva, onde a palavra escrita assume particular importância; os pesquisadores desse tipo de pesquisa interessam-se mais pelo processo do que pelo produto; os pesquisadores tendem a analisar os dados de maneira indutiva; e o significado é de importância vital. A preocupação geral da pesquisa qualitativa não se restringe à ideia de

que os resultados são susceptíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados.

Os dados configuram-se como os índices de abandono escolar disponíveis no portal oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP5.

Para análise dos dados utilizaremos como referencial teórico a análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2011), categorias emergentes, que tem sido usada na interpretação de resultados tanto de caráter qualitativo quanto quantitativo (BAPTISTA, 2018). A AC oferece um modelo que contempla técnicas que garantem uma interpretação formal dos resultados, com espaço para a criatividade, ultrapassando os limites de uma análise limitada ao conteúdo manifesto nesses textos, mas sem renunciar à análise da reprodutividade e transparência das condições experimentais, reveladas na produção destes.

Em conformidade com a autora, o processo de análise prosseguiu de acordo com as etapas: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

No momento da pré-análise, realizou-se o levantamento das taxas de abandono e evasão escolar e, posteriormente, foi feita a organização destes dados. Na etapa subsequente, realizou-se uma investigação mais intensa dos dados recolhidos, sucedendo a lapidação do excesso de informações para dados organizados. É de referir que na etapa do tratamento dos dados, inferência e interpretação, com sensibilidade, os dados foram analisados, tencionando a guisa com a qual estavam ligados ao fenômeno da evasão escolar, qual era a relação entre as séries e anos referentes ao levantamento que se foi feito.

Este estudo, operou-se por meio dos dados do Censo Escolar de 2010 a 2018 disponibilizados pelo INEP, o intencionado período escolhido possibilitou a análise dos dados de todas as escolas por oito anos, viabilizando constatar se determinada escola regredia ou progredia em relação a abandono escolar, em qual ano tal escola teve maior ou menor índice de evasão, qual série se destacava em relação as demais, seja positiva ou negativamente, e outras coisas mais.

⁵ <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sobre-o-inep>, acessado em 10/09/2021.

A pesquisa, inicialmente, dedicou-se a interpretar as taxas de abandono de 13 escolas do município, porém, nove delas foram selecionadas para comporem o trabalho, dentre estas, seis escolas pertencem a rede de ensino municipal, e as demais à rede estadual, paralelamente, buscou-se a compreensão das circunstâncias sob as quais os dados foram gerados. Ou seja, trata-se da contextualização destes dados e, seus respectivos impactos para o município onde as escolas estão hospedadas.

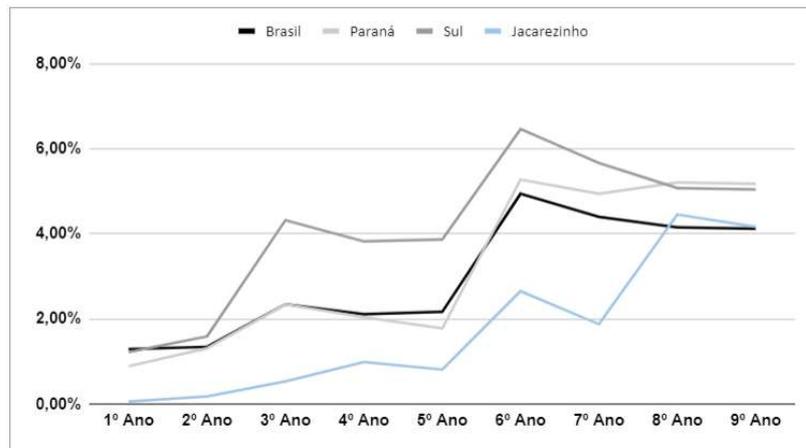
Com relação à classificação da nomenclatura das escolas, optou-se por representá-las por meio de letras do alfabeto, distribuindo-as de forma arbitrária, sem qualquer relação com o real nome da instituição. De igual maneira, não houve qualquer restrição em relação a localização, variedade da rede de ensino ou integrantes das instituições, pois o intuito foi o de coletar taxas de escolas que ofertassem os anos iniciais e finais de ensino, e por meio de uma análise qualitativa, compreendê-las.

Garimpu-se os dados de todas as séries do Ensino Fundamental das escolas entre o período escolhido, e após esta etapa, os dados foram sistematicamente agrupados por série e ano, ou seja, as taxas específicas, ficam memorizadas em uma planilha independente das outras, logo, os dados não se misturam entre si, deste modo é que todos os valores foram organizados durante o colhimento.

Resultados e Discussões

Para que fosse possível realizar as análises dos valores de abandono escolar das escolas de Jacarezinho (PR), foram feitas as médias dos valores das taxas de abandono disponíveis no portal oficial do INEP para o país, a região Sul, o estado do Paraná e para a cidade de Jacarezinho, entre o período de 2010 e 2018, a análise se deu por uma varredura de oito anos, justificando suficiência para captar a ocorrência de evoluções e involuções do abandono escolar, conforme ilustrado pela Figura 1. Percebe-se que em todas as regiões os valores são crescentes ao longo dos anos, tendo um pico no 6º ano.

Figura 1 - Taxa de abandono

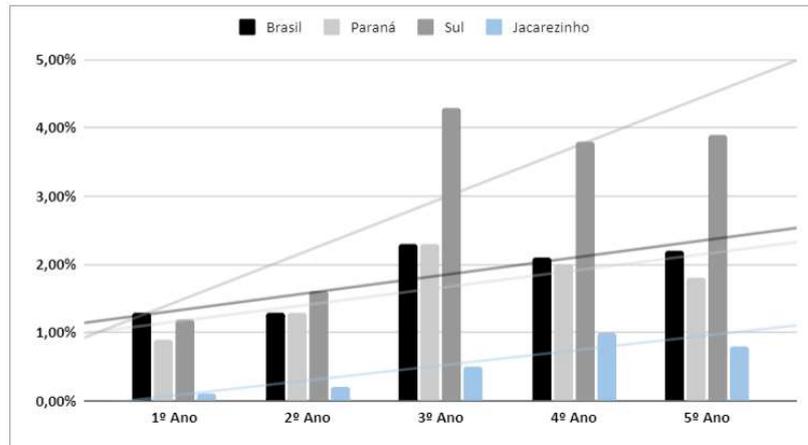


Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados disponíveis no portal do INEP/2020.

Conforme ilustrado pela Figura 1, podemos categorizar os dados em: (i) *anos com valores normais* – valores razoáveis da taxa de abandono (1º, 2º, 4º e 5º Anos Iniciais; e 7º, 8º e 9º Anos Finais); (ii) *anos com picos de abandono* – valores mais elevados (3º ano dos Anos Iniciais e 6º ano dos Anos Finais). Além disso, conforme veremos caso a caso, com relação aos valores da taxa de abandono na análise ano a ano das escolas analisadas em relação às médias geográficas comparativas (Brasil, Região Sul, Estado do Paraná e Município de Jacarezinho), podemos categorizar os valores em (i) *Valores Suaves (VS)* – taxas de abandono abaixo das médias ou nulos; (ii) *Valores Típicos (VT)* – taxas de abandono da ordem das médias geográficas; e (iii) *Valores Extremos (VE)* – taxas de abandono acima das médias.

Com relação aos valores da taxa de abandono para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Figura 2 mostra que em conjunto, eles variam em tendência crescente, com leve queda no 4º Ano.

Figura 2 - Taxa de abandono Anos Iniciais



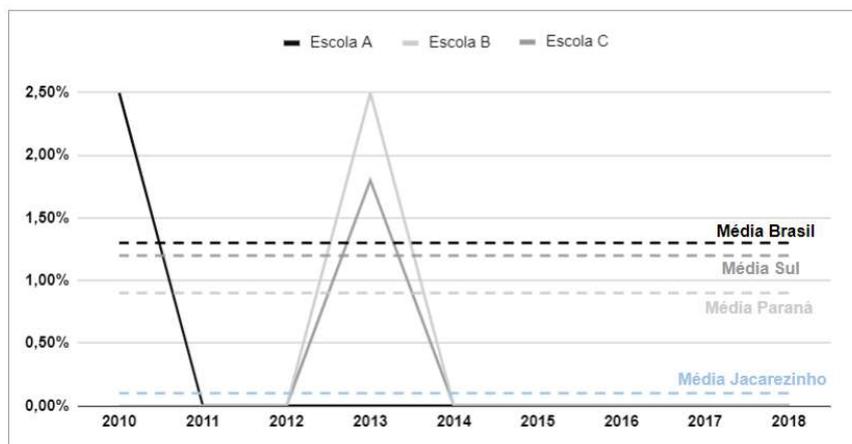
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados disponíveis no portal do INEP/2020.

Entre as quatorze escolas estudadas em Jacarezinho, onze delas ofertavam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano) e, quatro destinavam-se aos Anos Finais (do 6º ao 9º ano).

Com relação ao 1º ano, conforme ilustrado pela

Figura 3, a maior média dentre as unidades geográficas é a do Brasil com 1,30% de abandono. Pode-se notar que três escolas do município de Jacarezinho apresentaram picos de *VE nacional, regional, estadual e municipal* para a 1º ano do Ensino Fundamental: Escola A (em 2010) e Escolas B e C (ambas em 2013), apresentando *VS nacional, regional, estadual e municipal* para os demais anos.

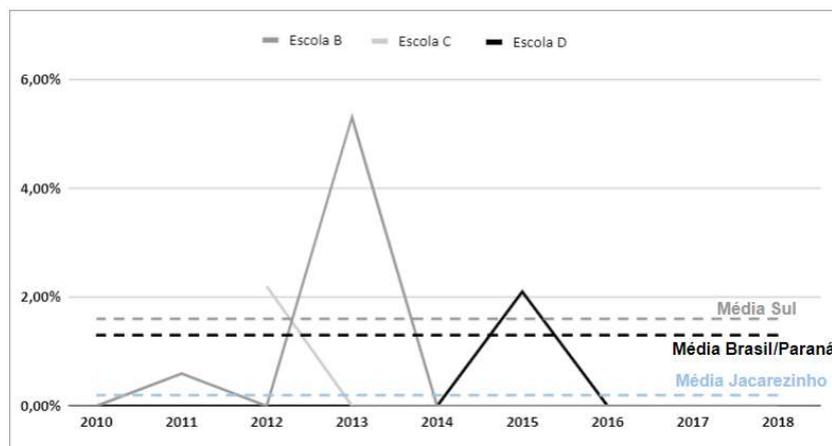
Figura 3 - Taxa de abandono do 1º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados disponíveis no portal do INEP/2020.

Por sua vez, a Figura 4 mostra as três escolas que apresentaram picos de *VE nacional, regional, estadual e municipal* para o 2º ano do Ensino Fundamental, isto é, acima das médias comparativas. A Escola B em 2011, obteve um *VE municipal*, porém apresentou índice da ordem das médias comparativas, ficando acima apenas da média municipal, que é de 0,20%. Entretanto, em 2013 percebe-se ser um ano atípico. A Escola B atinge a marca de 5,30% em 2013, ultrapassando todas as médias das unidades geográficas, configurando-se num *VE nacional, regional, estadual e municipal*. A Escola C e a Escola D apresentaram *VE nacional, regional, estadual e municipal* em 2012 e 2015, respectivamente. Todavia, tais valores configuram-se menores se comparados ao pico apresentado pela Escola B.

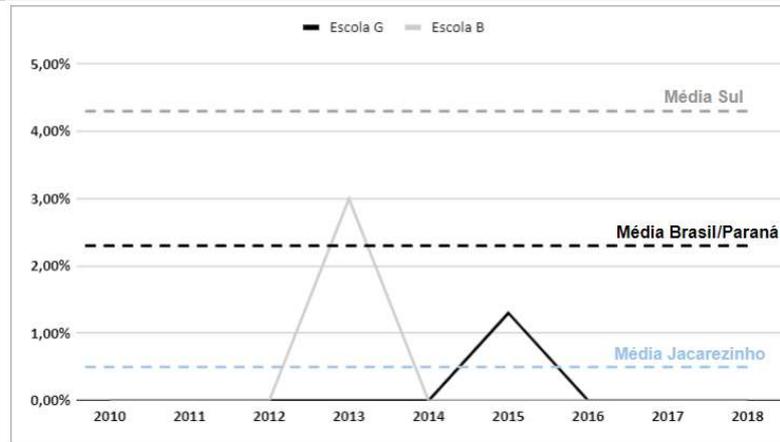
Figura 4 - Taxa de abandono do 2º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados disponíveis no portal do INEP/2020.

Já para o 3º ano, categorizado como *ano com pico de abandono* dos Anos Iniciais, a Figura 5 mostra que as Escolas B (em 2013) apresentaram *VE nacional e estadual*, isto é, valores acima das médias nacional e estadual, respectivamente. Por sua vez a Escola G (em 2015) apresentou *VS nacional e estadual*, ou seja, valor abaixo da média do Brasil e Paraná, respectivamente. No entanto, tais valores configuram-se como *VS regional*, pois são taxas bem menores que a média da Região Sul.

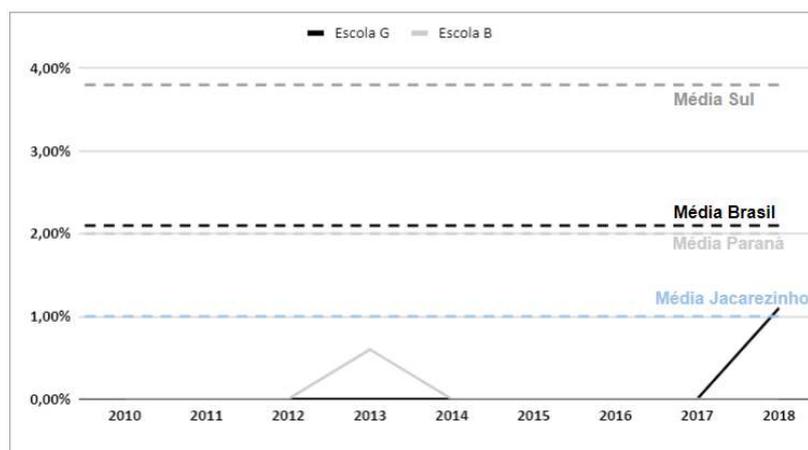
Figura 5 - Taxa de abandono do 3º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados disponíveis no portal do INEP/2020.

Com respeito ao 4º ano, a Figura 6 mostra que apenas duas escolas tiveram índices não nulos, a Escola B, configura-se como *VS* em todas as categorias, enquanto a Escola G em 2018, configura-se como *VT municipal*, todavia, a última escola citada, similar a Escola B, mantém-se com *VS nacional, regional e estadual* em todos os anos.

Figura 6 - Taxa de abandono do 4º ano do Ensino Fundamental

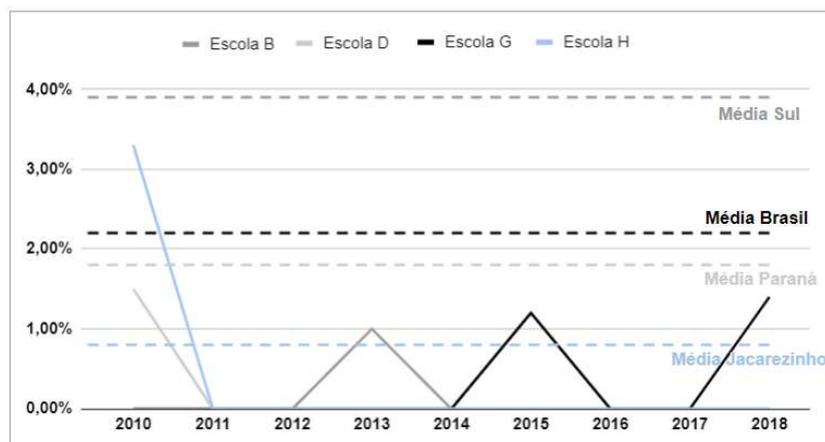


Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados disponíveis no portal do INEP/2020.

Os educandos que frequentam o 5º ano do município tendem a abandonar com mais frequência o ambiente escolar, se comparado os outros Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Pela Figura 7 percebe-se que: (i) A Escola B apresenta *VS nacional, regional, estadual e municipal* com exceção ao ano de 2013 (*VT municipal e suave nacional, regional e estadual*); (ii) A Escola D apresenta *VS nacional, regional, estadual e municipal* com exceção ao ano de 2010 (*VS regional e VE nacional, estadual e municipal*); e (iii) a Escola H apresenta *VS nacional, regional, estadual e municipal* com exceção ao ano de 2010 (*VE nacional, estadual e municipal e VS regional*).

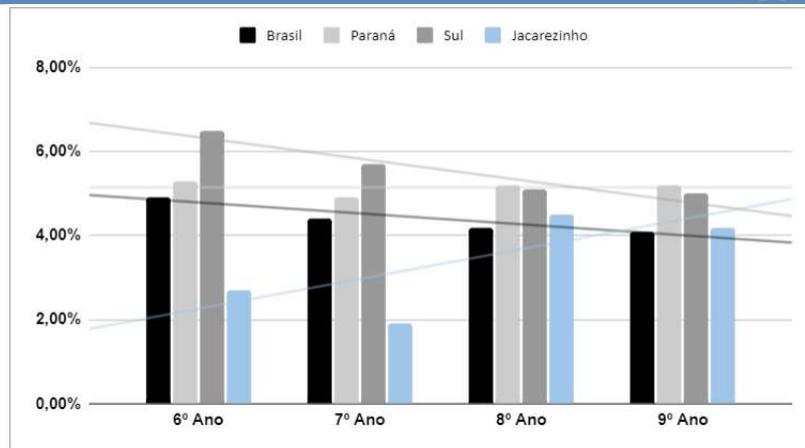
Figura 7 - Taxa de abandono do 5º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados disponíveis no portal do INEP/2020.

Diferentemente dos Anos Iniciais, os Anos Finais do Ensino Fundamental possuem índices bem expressivos em todos os anos ofertados por algumas escolas. Pode-se perceber pela *Figura 8* que os valores das médias municipais tendem a alcançar as demais médias (nacional, regional e estadual). Outro fator importante a ser destacado é que a tendência das médias de Jacarezinho foi a única crescente.

Figura 8 - Taxa de abandono Anos Finais

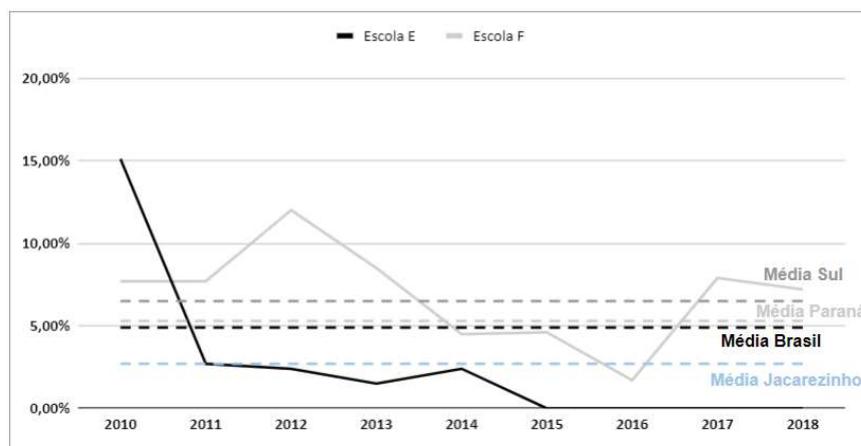


Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados disponíveis no portal do INEP/2020.

A *Figura 9* mostra os valores da taxa de abandono referentes ao 6º ano do município, destacando-se as duas escolas que apresentaram valores expressivos. Nela percebe-se que a Escola E apresenta um *VE nacional, regional, estadual e municipal* (pico de 15,10%) em 2010, um *VT municipal e suave nacional, regional, estadual* em 2011, 2012 e 2014, e *VS nacional, regional, estadual e municipal* em 2013 e a partir de 2015. Por sua vez a Escola F apresenta *VE nacional, regional, estadual e municipal* de 2010 a 2013 e de 2017 a 2018, com pico (de 12,00%) em 2012, *VT nacional e estadual, suave regional e extremo municipal* em 2014 e 2015, e *VS nacional, regional, estadual e municipal* em 2016.

14

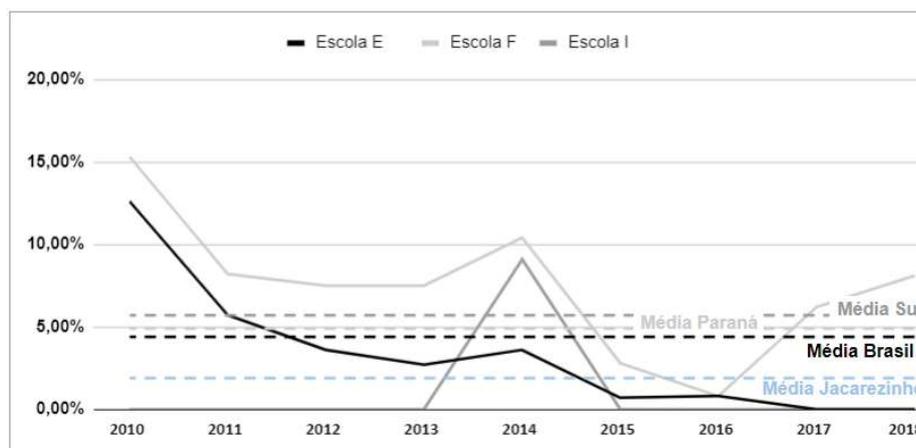
Figura 9 - Taxa de abandono do 6º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados disponíveis no portal do INEP/2020.

Por sua vez, três escolas de Jacarezinho apresentaram valores de abandono para o 7º ano, conforme ilustrado pela *Figura 10*. Nela percebe-se que a Escola E apresenta um *VE nacional, regional, estadual e municipal* em 2010 (com pico de 12,60%), um *VT regional e extremo nacional, estadual e municipal* em 2011, *VS nacional, regional e estadual* e *VE municipal* de 2012 a 2014, e *VS nacional, regional, estadual e municipal* de 2015 a 2018. Já a Escola F exibe um *VE nacional, regional, estadual e municipal* de 2010 a 2014 e 2018, com pico de 15,30% em 2010, um *VS nacional, estadual e municipal* e *VE municipal* em 2015, *VS nacional, regional, estadual e municipal* em 2016, além de *VE nacional, estadual e municipal* e *VT regional* em 2017. Por sua vez, a Escola I ostenta *VS nacional, regional, estadual e municipal* em todos os anos com exceção ao de 2014, que configura-se como *VE nacional, regional, estadual e municipal* (pico de 9,10%).

Figura 10 - Taxa de abandono do 7º ano do Ensino Fundamental

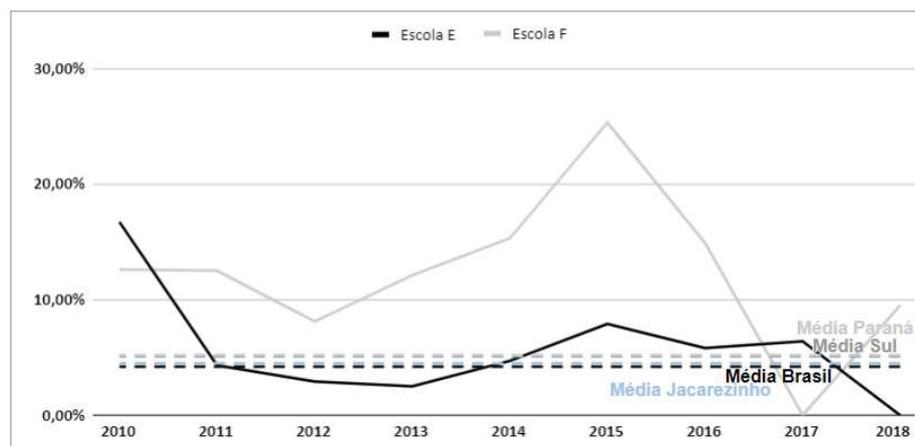


Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados disponíveis no portal do INEP/2020.

Com relação ao 8º ano, duas escolas demonstraram valores consideráveis para a taxa de abandono, conforme mostrado pela *Figura 11*. A Escola E apresenta um *VE nacional, regional, estadual e municipal* em 2010 e de 2015 a 2017, com pico de 16,70% em 2010, *VT nacional, regional, estadual e municipal* em 2011 e 2014, além de *VS nacional, regional, estadual e*

municipal em 2012, 2013 e 2018. Por sua vez, a Escola F exibe um VE nacional, regional, estadual e municipal de 2010 a 2016 e 2018, com pico de 25,30% em 2015, e VS nacional, regional, estadual e municipal em 2017.

Figura 11 - Taxa de abandono do 8º ano do Ensino Fundamental

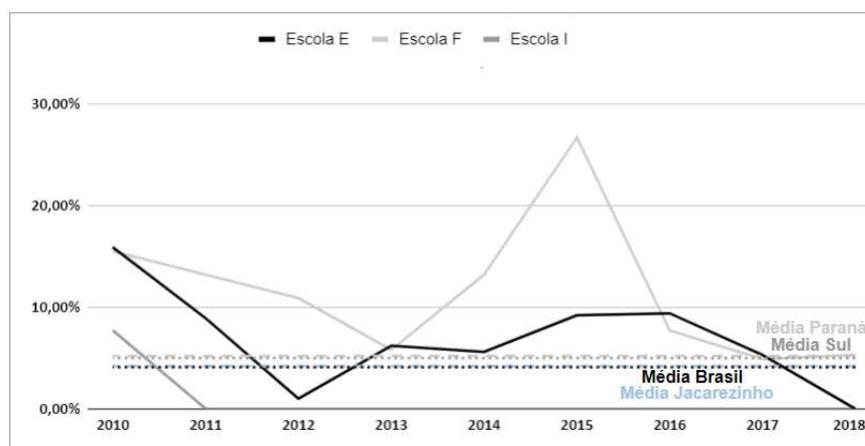


Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados disponíveis no portal do INEP/2020.

Com respeito ao 9º ano, a Figura 12 apresenta os valores das taxas de abandono de três escolas. A Escola E apresenta um *VE nacional, regional, estadual e municipal* em 2010, 2015 e 2016, com pico de 15,90% em 2010, *VS nacional, regional, estadual e municipal em 2012 e 2018, VT regional e estadual* além de *VE nacional e municipal* em 2013, 2014 e 2017. Já a Escola F ostenta um *VE nacional, regional, estadual e municipal* de 2010 a 2016, com pico de 26,70% em 2015, e *VE nacional e municipal e VT regional e estadual* em 2017 e 2018. Por sua

vez, a Escola I exibe VE *nacional, regional, estadual e municipal em 2010*, com pico de 7,70%, e VS *nacional, regional, estadual e municipal de 2011 a 2018*.

Figura 12 - Taxa de abandono do 9º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados disponíveis no portal do INEP/2020.

Após a análise dos Anos Finais das escolas analisadas de Jacarezinho, pode-se perceber que em todas os anos, as Escolas E e F apresentaram valores bem expressivos do quesito abandono. A escola F, é a que demonstrou os índices mais elevados em todas os Anos Finais de Ensino Fundamental. Ressalta-se que esta última está localizada em um bairro periférico do município de estudo, e este fator pode ser primordial no número de estudantes que abandonam a escola. Ademais, a análise evidenciou que para os Anos Finais do Ensino Fundamental das

escolas analisadas apresentaram valores de abandono mais elevados do que para os Anos Iniciais, assim como às respectivas médias nacional, regional, estadual e municipal.

Considerações Finais

Com o objetivo de investigar os principais índices de abandono escolar das escolas de município de estudo, o presente trabalho buscou responder a questão de pesquisa de quais são as taxas de abandono escolar dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental das escolas de Jacarezinho – PR, buscando obter subsídios para fundamentar um estudo mais amplo sobre as principais razões que levam seus estudantes a abandonarem a escola.

Para tanto, pode-se perceber que os dados para os Anos Iniciais, salvo exceções, configuraram-se predominantemente como *valores suaves (VS)*, isto é, valores abaixo das médias nacional, regional, estadual e municipal.

Por sua vez, os valores correspondentes aos Anos Finais apresentaram diversos *valores extremos (VE)*, ou seja, maiores que as médias tanto nacional, como regional, estadual e municipal, atingindo picos da ordem de 30%.

Os dados indicam que os discentes com maior faixa etária mais frequentemente desligam-se do ambiente escolar, o fator que os levam a este desligamento são inúmeros, e as consequências também, corroborando com os principais fatores que levam ao abandono escolar elencados na literatura (FILHO; ARAÚJO, 2017; LOPES, 2017).

A partir da presente análise, parte de projeto de pesquisa mais amplo, espera-se poder se aprofundar nas nuances dos principais fatores que influenciam e interferem na vida escolar dos aprendizes, principalmente no tocante dos motivos que levam nossos estudantes do Ensino Fundamental de nosso município a abandonarem nossas escolas, caminhando em direção ao árduo objetivo de contribuir para a solução do problema acerca do abandono escolar que afeta o nosso país.

Agradecimentos

O primeiro e terceiro autores agradecem, respectivamente, à Fundação Araucária e à UENP pelas bolsas PIBIC concedidas para realização deste trabalho.

Referências

- ARROYO, M. G. et al. Educação e exclusão da cidadania. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**, v. 4, p. 31-80, 1993.
- BAPTISTA, M. N. **Metodologias de pesquisa em Ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo (Edições 70)**. Lisboa. Portugal, 2011.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORJA, I. M. F. S.; MARTINS, A. M. O. Evasão escolar: desigualdade e exclusão social. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v.15, n. 23, p. 93-102, 2014.
- BRANCO, E. P. et al. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 34, p. 133-155, 2020.
- BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B.; ROCHA, A. D. C. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Dois Pontos, 1986.
- FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar**, 2013. Disponível em: <<https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacao-escolar/fracasso-evasio-escolar.html>>. Acesso em 22 Abril 2021.
- FILHO, R. B. S.; ARAÚJO, R. M. D. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)**. Microdados da amostra Rio de Janeiro: IBGE; 2019.
- LEON, F. L. L.; MENEZES-FILHO, N. Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.417-451, 2002.
- LOPES, B. E. M. **Evasão escolar no ensino médio noturno: mediações entre as políticas educacionais contemporâneas e as dinâmicas escolares**, 2017. 345 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- MEKSENAS, P. **Sociologia da educação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- PELISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, v. 1, p. 01-24, 2010.
- SENADO FEDERAL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, DF, 1988.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.